



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

UMA INTERPRETAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: ORGANIZAÇÕES NEGRAS E HIERARQUIA SOCIAL EM PORTO VELHO NO SÉCULO XX

Sérgio Luiz de Souza¹.
Leonardo Lucas Britto².

1- Introdução

Neste artigo temos como objetivo discutir acerca das organizações negras e suas condições de inserção na sociedade de Porto Velho - RO, na primeira metade do século XX. O foco dessa abordagem são as casas de culto religioso de matriz africana e, também, o principal reduto urbano de negros em Porto Velho, até a década de 1940, denominado por seus moradores preferencialmente como Barbadian Town, porém nominado, segundo as representações do discurso hegemônico discriminatório na cidade, como Alto do Bode (Blackman, 2015, p.50).

Desta maneira, orientamos nossa discussão a partir do diálogo entre as concepções desenvolvidas em nossas pesquisas acerca sobre o patrimônio histórico e cultural das populações negras, dos processos de urbanização e das relações sócio-étnico-raciais no Nordeste do estado de São Paulo e na região do Triângulo Mineiro em Minas Gerais, no Sudeste do Brasil, com pesquisas sobre estes processos na Amazônia Ocidental, com foco em Porto Velho, capital do estado de Rondônia. Desenvolvemos nossas concepções em contato com levantamentos e interpretações sobre estes aspectos realizadas por estudiosas/os como Dante Ribeiro Fonseca (2009), Cledenice Blackmann (2015) e Marta Valéria de Lima (2013). O conjunto de dados escritos e o uso de fontes orais, utilizados por estes/as estudiosos/as, surgem como recurso fundamental no sentido da superação do

¹ Doutor em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais - Universidade Federal de Rondônia.
sergiosouza@unir.br

² Mestrando junto ao Programa de História e Estudos Culturais da Universidade Federal de Rondônia – Campus Porto Velho. leonardo_britto7@hotmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

sentido de reafirmação de uma hierarquia na qual aos negros era reservado o espaço mais baixo na escala das relações.

Sob este viés, em confluência com o pensamento de Sodré, podemos compreender as relações étnico-raciais no nordeste paulista como um “racismo de exclusão”. Porém, de maneira distinta de uma exclusão constante e absoluta, a exclusão do sujeito negro, sob o “racismo de exclusão” dá-se pela naturalização e universalização da pele negra significando um evento do mal, o sujeito negro posto como dependente da natureza e não da vontade, sendo excluído assim, de fato, seu valor de pessoa e de agente histórico (SODRÉ, 1999, 159).

Sob o esclarecimento destas diretrizes podemos compreender as lógicas de classificação e ação das instituições em relação às populações negras, representadas como sinônimo de perigo, sujeira e primitivismo. Nesta direção, compreendemos a desqualificação social e a invisibilidade em situações cotidianas em relação às populações negras como aspectos do racismo enquanto uma das bases fundamentais de estabelecimento da dinâmica social verticalizada voltada para a manutenção da desigualdade e da marginalização destas populações em proveito dos grupos hegemônicos.

4 – Conclusões

O projeto de modernização colocado em prática no Brasil ao longo do século XX estabeleceu uma sociedade pautada na desigualdade como regra. Esta desigualdade apresentou como fundamento a desqualificação de diferentes setores e grupos sociais que sustentam a divisão de classes com intensa acumulação de riquezas materiais e de prestígio social para uma minoria enquadrada no padrão de humanidade, cultura e sociedade definido pelas concepções de Moderno e Civilizado que orientaram as ações do Estado e de suas instituições e, no mesmo sentido, serviram de fundamento para desqualificação e opressão dos grupos humanos distintos do padrão imposto pelos grupos hegemônicos.

Neste processo, as desigualdades de gênero e a desigualdade étnico-racial sustentam de maneira fundamental a ordem excludente e verticalizada ao

